

**CIDADE DE D'OURO
DO BRAZIL.**



Terça feira 23 de Dezembro.

**Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.**

Sa e Miranda.

B A H I A.

O Batalhão N.º 2 que aqui tinha chegado ha muito de *Lisboa* foi mandado para *Pernambuco* a Semana passada.

A *Gazeta de Paris* lamenta a grande secca que tem assolado a lavoura em muitas Provincias da *França*, e que os ameaça de grande fome. Os Religiosos da *Trapa*, que no tempo da revolução fogirão para a *Inglaterra* augmentarão lá consideravelmente o seu numero, e voltárão agora para *França* com muitos *Inglezes* convertidos ao Catholicismo, os quaes tomárão o habito da *Trapa*. Estes Monjes por hum prodigio inaudito na Historia do espirito humano não tem afrouxado do seu primitivo fervor; conservão a mesma austeridade de vida, e desapego do mundo, ao mesmo tempo que as outras Ordens Religiosas não conservão nem sombra da sua primeira instituição.

A *Gazeta de Madrid* menciona grande numero de navios, que tem sahido dos portos da *Hespanha* para o *Mar-negro*; e a nova Cidade de *Odesa* no *Ponto Euxino* principia a ser huma praça de commercio consideravel.

O Governo de *Tunes* já obriga os navios do *Egypto* a fazer quarentena; e se este exemplo se propagar nos mais portos da *Barbaria* talvez o flagello da peste não cause tantos estragos como até agora.

Recebemos aqui noticias da Corte do *Rio de Janeiro*, as quaes nos mostram os seus leaes habitantes penetrados do mais sincero jubilo pelos Altos Desposorios dos Principes Reaes, e pelas novas relações contrahidas com a Corte de *Vienna*. Tem-se feito alli repetidas festas por dias successivos, as quaes são os costumados Signaes do Genio Portuguez que sempre mostrou em todos os tempos o mais vivo zelo, e regozijo quando se trata de applaudir, e adorar os seus Sempre Queridos Soberanos.

Copia da Gazeta do Rio de Janeiro em 12 de Novembro de 1817.

Havendo chegado a esta Corte o Excellentissimo Conde d'Eltz, Embai-

xador Extraordinario de S. M. I. e R. Apostolica o Imperador de *Austria*; Rei de *Hungria* e de *Bohemia*, em a Nau *S. Sebastião*, que fazia parte da esquadra, que conduzio a S. A. R. a Serenissima Senhora Princeza Real do Reino Unido de *Portugal*, do *Brazil*, e dos *Algarves*; ELREI Nosso Senhor Foi Servido, por huma contemplação particular para com o Imperador, e em attenção ao especial motivo desta Embaixada, mandar no dia immediato ao da entrada da Esquadra, comprimentar a bordo o mencionado Embaixador pelo Official Maior da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, o Commendador *Camillo Martins Lage*, o qual passou em consequencia á dita Nau pelas 11 horas da manhã do dia 6, vestido de Grande Gala, e levando huma Carta do Excellentissimo *João Paulo Bezerra*, Ministro e Secretario de Estado da Fazenda, Presidente do Real Erario, Encarregado interinamente da Repartição dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, para o referido Embaixador. No dia 7 pelas 11 horas da manhã desembarcou S. Ex. e as mais Pessoas, que o acompanhavão; e entrando nos Escaleres Reaes, forão conduzidos á rampa do do Caes do Terreiro do Paço, onde o esperava em hum Coche de Estado da Caza Real o Excellentissimo Conde de *Avintes*, que fora nomeado para seu Conductor; o qual, logo que o Escaler, que transportava o Embaixador, chegou á rampa do Caes, se apeou do Coche, e o foi encontrar, e voltando com elle ao mesmo Coche, o conduzio á Caza, que Sua Magestade mandára destinar para residencia do mesmo Excellentissimo Embaixador: acompanhavão a este Coche mais tres das Reaes Cavalherices, em que entrarão os Cavalheiros, da comitiva do Excellentissimo Embaixador, e a Carruagem do Excellentissimo Conde Conductor.

Nesta noite, Houve por Bem ELREI Nosso Senhor receber no Paço da Real Quinta da *Bia Vista* o Corpo Diplomatico; e em presença assim deste Respeitavel Corpo, como dos Grandes do Reino, Officiaes Mores da Caza, Camareiras Mores, Damas, &c. começou huma magnifica Serenata na Caza da Audiencia. Deu principio a esta pomposa solemnidade huma symphonia composta por *Ignacio de Freitas*. Dignou-se então o Serenissimo Senhor Principe Real de cantar huma aria com as formalidades seguintes em semelhantes circumstancias, repetindo este mesmo obsequio as Serenissimas Senhoras Princeza D. MARIA THERESA e Infanta D. IZABEL MARIA. Depois destas Reaes demonstrações de jubilo, seguiu-se a execução do Drama intitulado — *Augurio di Felicità*, arranjado pelo celebre *Marcos Portugal*, compositor da excellente Musica, desempenhada perfeitamente pelos Musicos da Real Camara; terminando este mesmo Dramma com hum Elogio tambem em *Italiano*, recitado por hum dos mais insignes Musicos da Real Camara.

Não he possivel descrever fielmente a brilhante perspectiva, que offereção de mãos dadas a grandeza e a riqueza, e nunca em tão breve recinto encontraria a fama objecto mais digno do seu clarim. Nada diremos daquella alegria, que reflectindo do Augusto Semblante de Sua Magestade no de todos os que tinham a honra de estar presentes, era sem duvida o festejo mais digno e proporcionado á Grandeza do objecto. Nossas expressões diminuirião o seu realce, e o nosso respeitoso silencio he o mais fiel tributo da nossa admiração.

Continuou nesta noite a illuminação; mas reservamos este objecto para o dia seguinte.

Por nova especial contemplação de Sua Magestade, teve o Excellentissimo Embaixador a sua primeira Audiencia de formalidade no seguinte dia 8 pela humma hora da tarde, e então fez a sua entrada publica na Corte. Forão para isso nomeados por Sua Magestade para Conductor o Excellentissimo Marquez de Vallada, Mordomo Mór da RAINHA Nossa Senhora, e para Introdutores o Excellentissimo Marquez de Bellas, Capitão da Guarda Real, e o Excellentissimo Marquez de Castello Melhor, Reposteiro Mór, sendo avisados os Guardas, Titulares, e Officiaes da Caza Real, para assistirem em Grande Gala a Suas Magestades nesta Audiencia.

Os regimentos de infantaria, que não estavam de guarda, formarão alas desde o primeiro portão da Real Quinta da Boa Vista; escoltas de cavallaria conservarão desembaraçados os caminhos para o transito, e humma partida da mesma arma se postou junto á Caza do Excellentissimo Embaixador ás ordens do Excellentissimo Marquez Conductor.

Proseguio o accômpanhamento na ordem seguinte. Precedião as carruagens dos Grandes do Reino formando o cortejo. Seguia-se a equipagem do Excellentissimo Marquez Conductor. Hião então quatro Coches da Caza Real com os Gentis Homens e criados graves do Excellentissimo Embaixador, apoz do qual procedia hum riquissimo Coche da Real Pessoa de S. M. com os Excellentissimos Embaixador e Conductor, com moços da estribeira ás portinholas, e 6 criados do Excellentissimo Conductor. Seguião-se a cavallo os Estribeiros dos Excellentissimos Embaixador e Conductor; e finalmente os Coches particulares conduzindo a familia do primeiro.

Ao chegar á Real Quinta o Coche, que conduzia o Excellentissimo Embaixador e o Excellentissimo Marquez Conductor, descerão ao fundo da escada os dois Introdutores, que depois de o cumprimentarem, o conduzirão por entre alas de Archeiros da Guarda Real á Salla destinada para nella esperar o recado de Sua Magestade para irem á Audiencia; o que teve lugar em breves momentos; estando Sua Magestade na Salla Regia com SS. AA. RR. o Principe Real, e os Senhores Infantes D. MIGUEL e D. SEBASTIÃO; e assistido de toda a Corte, que formava parede de hum e outro lado da Salla, e tod's vestidos de Grande Gala. Na Audiencia cumprirão-se as formalidades da etiqueta, cobrindo-se Sua Magestade e SS. AA. RR., o Embaixador, o Conductor e Introdutores, e todos os Grandes.

Logo depois da Audiencia de ELREI, teve o Embaixador immediatamente Audiencia da RAINHA Nossa Senhora, accompanhada de SS. AA. RR. as Serenissimas Senhoras Princeza Real, Princeza D. MARIA THERESA, e Infantas, seguindo-se as formalidades do estilo.

Finda esta Audiencia foi o Embaixador accompanhado do mesmo modo, por entre alas dos Archeiros da Guarda Real, pelo Excellentissimo Marquez Conductor, que o levou da maneira já mencionada até á Caza da Sua Residencia.

Depois desta cerimonia, Se dignarão SS. MM. e AA. RR. de receber os cumprimentos da Corte, e de innumeravel concurso de Pessoas das classes mais distintas, que á profia procuravão demostrar o seu justo prazer.

A' noite observou-se hum espectáculo, que pela sua novidade e grandeza, attrahio a geral attenção. O Coronel *Fernando José de Almeida*, Proprietario do Real Theatro de *S. João*, offereceu ao Publico huma opera gratuita. Estava o Theatro illuminado com profusão e gosto, fazendo huma vista agradável e soberba a combinação das muitas luzes e vidros. Sua Magestade e toda a Sua Augusta Familia se dignarão de honrar aquelle espectáculo com as Suas Reaes Presenças. Para este fim se transportarão em grande Estado ao sobredito Theatro, e ao chegar á Real Tribuna, que estava ricamente illuminada, romperão os Espectadores em frequentes Vivas a Sua Magestade, á Serenissima Senhora Princeza Real, a Toda a Real Familia, e á Casa de *Bragança*. Começou então a representação da Opera Séria ainda não vista nesta Corte, intitulada — *Merope*, Musica da composição do insigne *Marcos Portugal*. O Scenario e vestuario erão não só magestosos, mas inteiramente novos. No intervallo do 1.º ao 2.º Acto executou-se hum Baile serio intitulado *Azur, ou o roubo d'Aspacia*, com Scenario e vestuario igualmente ricos e novos.

Era para admirar a encantadora vista, que offerecia hum prodigioso numero de pessoas vestidas de grande gala, que enchião o Theatro; a pompa e a riqueza, que ostentavão; e sobretudo a ancia com que procuravão fazer transluzir nos rostos os alegres sentimentos de Corações fiéis e amantes do Melhor dos Soberanos.

Enquanto no Theatro se disfructava huma Scena tão agradável, povoavão as ruas desta Corte immensas pessoas a gozarem da formosa illuminação, que imitava o dia. He esta huma daquellas circumstancias, que não pólem copiar-se fielmente ainda na frase mais eloquente. Sente-se facilmente, e he impossivel expressar-se.

Entre os objectos, que desafiavão a attenção, erão os arcos, que já mencionámos desde o Arcenal até á Real Capella. Os estreitos limites desta folha não nos permitem descrever com conveniente extensão estes monumentos menos de grandeza, que de affecto e veneração.

No primeiro, erigido pelo Commercio na esquina da rua dos *Pescadores*, com frente para o Arcenal Real da Marinha, venceu o Architecto difficuldades, que offerecia a escassez do terreno, conquistando algum espaço para o lado da pequena praça, que o precede, pela reunião de dois pedestaes, que sustentavão de hum lado a Figura do *Rio de Janeiro*, e da outra a do *Danubio*; aquella appresentando as Armas do Reino Unido de *Portugal*, e do *Brasil*, e *Algarves*, e esta as Aguias do Imperio.

Este monumento continha tres aberturas na sua largura; o grande arco do meio com 20 palmos de largo, era sustentado por oito columnas de ordem *Dorica Romana*, de 25 palmos de alto, deixando para cada lado por entre as columnas passagem livre de 8 palmos de largo, pelas quaes se servia o Publico, e se formarão as alas da tropa, que bordava as ruas no feliz dia á do corrente. A altura geral do monumento era de 50 palmos, a largura do lado da praça de 60, e da parte da rua *Direita* de 40, que he todo o espaço da rua. Entre as columnas, que sustentavão o grande arco do meio, estavam dois pedestaes, sobre os quaes forão postos dois meninos ricamente vestidos, com os emblemas de Amor e de Hymineo, que appresentarão a Ss. M.M. e A.A. R.R. huma grande Coroa de mimosas flores, que descia

do tecto do arco em o momento da passagem de Coche, que os conduzia, esparzindo ao mesmo tempo quantidade de flores.

Os baixos relevos, que ornavaõ o arco da praça, representavão os emblemas do antigo e novo mundo, reunindo o caduceo do Commercio, e fazendo sacrificios. Do lado da rua *Direita* havia duas figuras da Fama; huma com o facho de Hymineu, que vinha de offerecer presentes, e embocava a trombeta, e a outra depositava sobre o altar de Hymineu as cifras reunidas de SS. AA. RR. o Principe e a Princeza.

Por baixo da grande cornija, que corôava o arco, se notava a inscripção — *A' Feliz União, O Commercio*; e sobre os tres degrãos, que ella sustentava, hum grupo de duas figuras sentadas, e aladas, com os attributos da paz, reunindo em huma coroa as cifras dos Augustos Esposos. Todos os baixos-relevos, de huma excellente, e magnifica composição, erão executados em ouro sobre o fundo de marmore branco.

A' passagem de SS. MM., foi este monumento ricamente ornado de festões de finas e delicadas flores de *França*, e das cifras de SS. AA. RR. feitas de rosas com o gosto mais esquisito, appresentadas em medalhões revestidos de seda cor de ouro, além de outros azul com grandes letras de ouro iniciais dos Augustos Nomes de SS. AA. RR.

Em todas as tres noites seguintes se conservou o arco com todos os seus ornatos, illuminado com cera, e grande profusão de mangas de vidro e globos, que lhe davão todo o realce.

Deve-se este elegante monumento á habilidade de M. *Grand jean de Montigny*, Architecto, e de M. *Debret*, Pintor de Historia, Artistas Pensionados de Sua Magestade Fidelissima, e aos cuidados e desvelos dos Negociantes *Joaquim José Pereira de Faro*, e *Francisco Pereira de Mesquita*, Encarregados per parte do Commercio da sua erecção.

Proximo á rua do *Subão* se gozava hum elegante arco, com 50 palmos de largo, 28 de vivo, e 22 nos dois pedestaes, que servião de base a 8 columnas, que o sustentavão; a sua altura até a baranda era de 60 palmos, e até á cabeça das Figuras, de 86. Sobre a baranda se firmavão 3 pedestaes, onde estavam collocadas, no do meio a figura do Hymineu, e de hum lado a Gloria, e do outro a Fama, mostrando dois retabulos com as letras — P. L. — J. VI. debaixo de huma coroa. Sobre os pedestaes da base das columnas, e entre ellas, estavam collocadas as quatro partes do Mundo, e na face de dentro do arco, entre as mesmas columnas se achavão dois pedestaes, hum de cada lado, com dois grandes vasos, que lançavão perfumes na occasião da passagem de SS. MM. e AA. RR. A baranda do arco era guarnecida de balaustres, e 8 pedestaes que os dividião com grandes vasos de flores. Os pedestaes erão guarnecidos de disticos, que não transcrevemos per falta de espaço. Em todas as 4 noites esteve illuminado com grande abundancia de luzes, e agradavel symmetria.

Os perfumes, que mencionámos agora, e as flores, que cahirão do arco precedente, não forão os unicos aromas, que embalsamarão a atmosphera ao passarem SS. MM. e AA. RR. De todas as janellas, atulhadas de Senheras, lançavão estas immensa quantidade de flores, que formavão huma engraçada nuvem de varias cores, e encantando os sentidos, cobrião os Reaes Cochés, e juncavão as ruas.

O terceiro não he propriamente hum arco. O seu author diz que "parece ser hum triunfo Romano feito á pressa. Oito estandartes fincados em terra são presos por grinaldas e flores: a nobre folhagem de palmas se espalha por toda a parte e corôa toda a obra. Em vez do General Romano, festeja-se huma filha dos Cesares: a Aguia de duas cabeças tem feito as vezes da Aguia Romana. Os medalhões não trazem á memoria victorias sanguinolentas, mas sim as graças, e os talentos de huma Princeza adoravel. He esta a idéa, que podemos dar daquella obra com as mesmas palavras do seu Architecto. Os disticos erão: — Bondade. — Amabilidade. — Doçura. — Sensibilidade. — Beneficencia. — Constancia. — Espirito. — Talento. — Sciencia. — Encantos. — Graça. — Modestia.

E em baixo — Felicidade Publica.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 17 do Rio Real, a Sumaca *Deus Irmãos*, Mestre *Joaquim José de S. Anna*, 24 horas de viagem, carga 500 alqueires de milho, 100 de farinha, e 2 caixas de açúcar. Dono *Antonio Lourenço*.

Em 17 de Pernambuco, o Bergantim *Paquete do Rio*, Mestre *Daniel Gomes*, 3 dias de viagem, carga vinho, vinagre, bolaxa, sal, cobre, e couros. Correspondente *Manoel Carneiro da Costa*.

Em 18 da Cotinguiba, a Sumaca *N. S. da Conceição*, Mestre *Dionisio José*, 2 dias de viagem, carga 600 alqueires de sal. Dono o mesmo Mestre.

Em 19 da Cotinguiba, a Sumaca *Ping-nga*, Mestre *Benedicto Francisco dos Santos*, 2 dias de viagem, carga 90 caixas de açúcar, e 50 saccas de algodão. Dono *Theodoro José da Silva*.

Em 19 do Rio Real, a Sumaca *S. Antonio Feliz*, Mestre *Antonio Joaquim da Silva*, 2 dias de viagem, carga 400 alqueires de farinha, 100 de milho, 800 meos de sola, 1200 couros, 25 barris de azeite de mamona, 200 couros miudos, e madeira. Dono *Aniceto Cardoso Leão*.

Em 21 de Buenos-Ayres, huma Galera Americana, Mestre *Samuel L. Page*, 32 dias de viagem, carga couros.

Embarcações que estão a sair.

Para *Liboa* a 25, a Galera *Conceição*, Mestre *Philippe Vieira dos Santos*. Dono *Joaquim José de Oliveira*.

Para o Rio de Janeiro a 25, o Bergantim *Vulcano do Sul*, Mestre *Antonio Lucio da Silva*. Dono *Nobre e Sobrinho*.

Para o Rio de Janeiro a 26, a Sumaca *Desengans*, Mestre *Manoel José Rodrigues Uelbo*. Dono *Manoel Pereira de Castro*.

Para Lisboa a 25, a Galera Condessa da Ponte, Mestre Joaquim de Almeida. De no Manoel José Pacheco.

Vende-se na Loja da Gazeta em S. Barbara os Livros seguintes.

- Historia de Theodosio o Grande por Flechier, em 8. gr. 1600.
Historia de Alexandre Magno, em 8. gr. 2 vol. 1600.
Historia de Carlos XII. Rei de Suecia, em 8. 2 vol. 1600.
Ensaio sobre a critica de Alexandre Pope traduzido em Portuguez pelo Conde de Aguiar; com as notas de José Warton, do traductor, e de outros; e o commentario do Dr. Warburton, em 4. br. 2000.
Ensaio sobre o estado actual da administração da fazenda, e da riqueza nacional da Gram-Bretanha, em 8. 960.
Historia da feliz aclamação d'ElRei D. João IV com huma serie chronologica dos Reis de Portugal, em 8. 800.
-

A V I S O S.

Forão Approvados N. D. pelo Real Collegio Medico-Cirurgico, nos exames das Materias do Primeiro Anno, José Polybio de Oliveira, e nos do segundo, Jonathas Abbot, Manoel Antonio Pires, Ignacio Rodrigues Gomes, João Gonçalves dos Santos; nas do terceiro, Francisco de Paula de Araujo, Antonio Torquato Pires, Manoel Bernardino de Souza, Francisco Marcellino Gesteira, Fortunato Candido da Costa Dormund Premiados no Segundo Anno, Jonathas Abbot, Manoel Antonio Pires; no terceiro Francisco de Paula de Araujo, Fortunato Candido Dormund, Francisco Marcellino Gesteira.

Nos Armazens da Praça do Commercio vende-se toucinho muito bom por preço commodo.

Domingos José Antonio Rebello tem para vender tabaco Mapindim de superior qualidade, e Rapé do Almeida, vindo do Rio de Janeiro; quem quizer comprar, dirija-se ao seu Escriptorio á rua do Passo N. 84, ou na Loja de ferragem a Luiz Francisco da Guarda ao Tabaco.

Para o Rio de Janeiro até o fim de Janeiro, a Sumaca Sacramento; quem nella quizer carregar, ou hir de passagem, falle com Agostinho José na Loja de Massames de Paulo José Fernandes, ao Caes das Amarras.

A Sumaca Fidelidade proximaemente chegada do Rio de Janeiro, pertende seguir viagem para a mesma Côte infalivelmente no dia 5 de Janeiro de 1818, quem nella quizer carregar, ou hir de passagem, procure ao Proprietario Domingos José Antonio Rebello, ou o Mestre della a bordo Antonio Coelho Lima.

Na Loja de Manoel José Carneiro atraz da Sé, se vende Rapé chegado proximaemente da fabrica do Rio de Janeiro a 2080 por cada hum bote e a 20 réis a oitava.

Quem quizer comprar hum bom cavalle com seus arreios, falle com Guisherme Murray, ás Portas da Ribeira.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.